

economia

COTAÇÕES DO DÓLAR - (R\$/US\$)				
DATA	COMERCIAL		TURISMO	
	COMPRA	VENDA	COMPRA	VENDA
1º/10	5,3686	5,3691	6,3900	5,5370

Fonte: Estado Conteúdo



Planos regionais de desenvolvimento

Nas colunas das semanas anteriores escrevi sobre questões de ordem macroeconômica, mas que inevitavelmente afetam a toda sociedade, em todos os cantos do País. Ao mesmo tempo, nos últimos anos, cada vez mais me questiono se, para um País do tamanho do Brasil, as iniciativas nacionais dão conta de atender às especificidades de cada região. Especialmente no campo das políticas de desenvolvimento socioeconômico.

Com mais de 8,5 milhões de quilômetros quadrados, mais de 210 milhões de habitantes, o Brasil é um País continental, com múltiplas realidades e desafios. A dinâmica e estrutura produtiva e do mercado de trabalho, os problemas ligados à política urbana e habitação, as demandas e privações dos serviços de saúde e educação, entre outros fatores, são delimitados por contornos próprios nas diferentes regiões.

Basta olhar com atenção os dados dos últimos censos e das pesquisas nacionais de amostra em domicílio que as diferenças regionais se tomam evidentes.

Nas últimas décadas, após o esvaziamento da Sudene (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) e da Sudam (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia), ainda no governo Fernando Henrique Cardoso, em 2004, foi lançada a PNDR 1 (Política Nacional de Desenvolvimento Regional), revisada e modificada em 2014 pela PNDR II. A PNDR I concentrou ações nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, tendo seus resultados negativamente afetados pela falta de estrutura sustentável de financiamento das ações e pela dificuldade de integração intergovernamental. Já a PNDR II praticamente não saiu do papel, dada as dificuldades políticas que marcaram o governo Dilma.

Apesar destas tentativas de esforços focados em políticas regionais, as dificuldades de gestão e financiamento não possibilitaram que tais iniciativas ganhassem maturidade e capacidade técnica necessárias para conferir legitimidade indispensável para torná-las uma política de Estado, com a importância que o tema merece.

O atual governo também lançou, em 2019, diretrizes para uma nova Política Nacional de Desenvolvimento Regional. Como reza a prática das políticas de governo, esta nova proposta é desarticulada das propostas anteriores, o que estabelece um corte e rompe – ou na melhor das hipóteses dificulta – a continuidade das ações e programas.

União Europeia e Grande ABC

Para efeito de comparação, a Europa ampliou sua atenção e esforços para a política regional na década de 1970, financiada pelo Feder (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional), um dos principais instrumentos da política de coesão da União Europeia. Nas décadas de 1980 e 1990, EUA, Canadá, Japão, China e Coreia do Norte também passaram a ampliar significativamente a atenção ao desenvolvimento regional, para citar alguns exemplos.

Tal guinada sobre a importância do desenvolvimento regional para o crescimento de um país se deu pela maior convergência da compreensão de que a vida pessoal dos indivíduos e instituições ocorre, se desenvolve e progride no âmbito regional. É nesta esfera do espaço econômico que agentes socioeconômicos buscam soluções e caminhos a seguir.

Como ainda vivemos em um Brasil onde as receitas públicas apresentam significativa concentração no nível federal, os Estados e municípios dependem da interação com Brasília. Em especial os municípios. Como não há uma política de desenvolvimento regional de Estado institucionalizada e madura, as relações entre as esferas de governos se tonam ainda mais sensíveis às relações de governo e políticas.

Não precisamos ir longe. O Grande ABC é grande exemplo da falta de uma política estruturada de desenvolvimento regional. A trajetória das últimas décadas demonstra nitidamente a dificuldade dos municípios locais de adotarem por si sós soluções ao desenvolvimento socioeconômico da região, bem como as dificuldades de interatividade com as esferas nacionais e estaduais.

Material produzido por Sandro Renato Maskio, coordenador de estudos do Observatório Econômico da Faculdade de Administração e Economia da Metodista.

ASSEMBLEIA

Funcionários da GM decidem hoje se darão sequência à greve

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul realizaria uma assembleia hoje, a partir das 6h, para decidir se segue com a greve na fábrica da GM (General Motors) em São Caetano. Os trabalhadores reivindicam aumento real de 5% dos salários, entre

outras pautas.

Proposta de acordo foi apresentada pela GM. O presidente do sindicato, Aparecido Inácio da Silva, o *Cidão*, diz que o TRT (Tribunal Regional do Trabalho) forçou a montadora a negociar e que ainda é cedo para saber o que vai ser decidido. “A proposta vai ser apresentada na hora”, declarou o sindicalista.

Em nota, a empresa afirma estar “fazendo todos os esforços para chegar a um acordo que seja bom para ambas as partes”. **AG**

Na região, 745 mil estão inadimplentes

Número é maior do que a população de Santo André; São Bernardo lidera ranking geral

ARTHUR GANDINI

Especial para o *Diário*
redacao@setecidades@dgabc.com.br

A cada 100 pessoas no Grande ABC, 26 estão hoje com o nome no vermelho. O índice ABCD de Inadimplência, formulado pela CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas) de São Caetano e pelo SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) Brasil, apontou que 26% da população da região está em situação inadimplente. São Bernardo encabeça o ranking, com 206.011 negativados, seguida por Santo André (197.842), Diadema (139.717), Mauá (116.732), São Caetano (43.053), Ribeirão Pires (30.053) e Rio Grande da Serra (11.622).

O levantamento utilizou os dados de duas plataformas de crédito, a SPC Brasil e o Serasa, com relação a pessoas de 18 a 69 anos no mês de setembro. Ao todo, são 745.030 consumidores com o nome sujo no Grande ABC. Como comparativo, o número é superior à população de Santo André, estimada hoje em 723.889 habitantes, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A maior parte dos inadimplentes é formada por mulheres, que representam cerca de 54%.

Uma delas é moradora de São Caetano. Bruna Pinheiros, 30 anos, comprou um celular, via cartão de crédito, em uma loja de varejo e pagou corretamente as primeiras parcelas do produ-

EMPREGO

Grande ABC disponibiliza 654 vagas de trabalho

São Caetano tem o maior número, com 282; Santo André oferece oportunidades a PcDs

Os centros públicos da região oferecem ao menos 654 vagas de trabalho nesta semana. A unidade com o maior número de oportunidades é a de São Caetano, com 282. Elas podem ser acessadas pelo Portal do Emprego (portaldoemprego.saocaetanodosul.sp.gov.br). Rio Grande da Serra não divulgou as vagas disponíveis na cidade.

Diadema conta com 124 oportunidades, das quais 57 são voltadas para PcDs (pessoas com deficiência). Há dez vagas de técnico em enfermagem para o público geral. No caso das PcDs em busca de inclusão, o destaque é para a função de trainee (20).

A CTR (Central de Traba-

RANKING DOS NEGATIVADOS DO GRANDE ABC.

Classificação por cidade

RANKING	QUANTIDADE
1º São Bernardo	206.011
2º Santo André	197.842
3º Diadema	139.717
4º Mauá	116.732
5º São Caetano	43.053
6º Ribeirão Pires	30.053
7º Rio Grande da Serra	11.622
TOTAL GERAL	745.030

Data base: setembro 2021

to. Contudo, logo após o início da pandemia, foi assaltada e ficou sem o celular. A perda ocorreu justamente no seu último dia de trabalho. Ela era autônoma, vendia bolos de pote e marmite, mas interrompeu o negócio por conta da crise econômica. Consequentemente, não conseguiu continuar pagando as parcelas. “A minha fonte de renda ficou escassa com a pandemia e, assim, meu nome ficou negativado”, conta.

Miguel Ribeiro, economista e diretor executivo da Anefac (Associação Nacio-

nal dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade), destaca que o cenário de dificuldades não está restrito apenas à região. Cerca de 61 milhões de pessoas estão inadimplentes no Brasil, o que representa cerca de 39% da população.

“No Grande ABC tem um componente adicional, já que as indústrias sofreram muito. Quando você está em processo que tem queda de renda e desemprego, as pessoas ponderam muito antes de comprar bens de maior valor agregado. Entretanto, eventualmente, elas podem reduzir gastos com alguns itens”, acrescenta. “De outro lado, você tem um cenário em que, para compra de automóveis, precisa de crédito, e o crédito também se fechou nesse período. Os bancos passaram a ser muito seletivos com medo do aumento da inadimplência”, explica.

O levantamento ainda demonstrou que 43% das dívidas incluídas na região têm até três meses de vencidas. Além disso, 35% dos inadimplentes têm dívidas entre R\$ 100 e R\$ 250.

Há caminhos para quitar as dívidas

Economistas avaliam que, ao menos nos últimos anos, tem se tornado cada vez mais fácil quitar as dívidas e voltar a ter crédito. É comum que as empresas ofereçam diversas opções de negociação com descontos para o pagamento.

“Negativar é a solução mais barata e mais eficiente para as empresas, mas é menos onerosa para o consumidor, já que, na negociação,

não há qualquer acréscimo de taxa para o pagamento, como ocorre na modalidade de protesto. Facilitar o pagamento é outro elemento importante”, explica o presidente da CDL São Caetano, Alexandre Damasio.

Outro caminho é participar dos feirões realizados por empresas, com descontos para o pagamento das dívidas. Sandro Maskio, economista e coordenador do Ob-

servatório Econômico da Universidade Metodista de São Paulo, afirma que a “dica clássica” para sair do vermelho é negociar diretamente com as empresas credoras.

“É sentar com o gerente de banco, que hoje dá a possibilidade de você fazer a transferência de titularidade de dívida entre os bancos. Existe uma barganha um pouco melhor para os endividados tentarem (quitar as dívidas).” **AG**

INVASÃO

Hackers invadem site da CVC e interrompem atendimento

Empresa, entretanto, disse que ataque cibernético não afetou reservas já efetuadas

A CVC, operadora de turismo com sede em Santo André, informa em seu site que sofreu um ataque cibernético anteontem e, desde então, a central de atendimento ao cliente está indisponível. A empresa informa que acionou seus protocolos de segurança e está atuando para mitigar os efeitos da invasão, que possivelmente tenham fins financeiros – nos ataques do tipo ransomware, invasores restringem o acesso ao sistema infectado e cobram resgate em criptomoedas para que o acesso seja restabelecido. Entretanto, em longo comunicado, a CVC informou que “o embarque de clientes com viagens marcadas e as reservas confirmadas não fo-

ram impactados”.

Não há informações de que tipo de informações do sistema foram acessadas. O site da CVC Corp, holding da operadora de turismo, permanecia fora do ar até o fechamento desta edição. Na mesma nota, a companhia diz que “priorizará as investigações internas e a segurança de seus clientes, parceiros e negócio antes de restabelecer totalmente seus sistemas e serviços”.

O ataque cibernético colocou sob alerta outras empresas. A companhia aérea GOL, por exemplo, informou que sua equipe de segurança da informação e TI estava “em alerta máximo devido a uma ameaça de ataque à rede” da empresa. (das Agências)